

Votação faz Congresso viver de novo agitação

BRASÍLIA — Após períodos de marasmo e esvaziamento, o Congresso voltou a viver ontem momentos de grande agitação, graças à tumultuada votação da emenda que convoca a Constituinte. E, como costuma acontecer nessas ocasiões, a movimentação não ficou restrita somente ao plenário: a aglomeração pelos salões e corredores da Casa pode ser medida pelo consumo recorde na sala do café: nada menos do que 1.200 litros de água mineral, 25 quilos de café e 30 quilos de açúcar, números que, segundo funcionários, bateram a marca anterior, da sessão de votação da emenda das diretas.

Preocupados com a parte do substitutivo em votação que trata da anistia, cerca de 200 cabos da FAB e da Marinha e marujos retomaram, logo cedo, a manifestação que, desde a véspera, promoviam no corredor da Câmara. Devido ao desligamento da água e da luz, além do fechamento dos banheiros, durante a noite, eles interromperam sua vigília durante a madrugada e, graças a um entendimento com o Presidente da Câmara Ulysses Guimarães, ficaram alojados no estacionamento do prédio anexo.

A mudança compulsória deve ter esmorecido o ânimo dos militares cassados porque, apesar dos cartazes anunciando greve de fome, pelo menos três deles foram flagrados, longe das câmaras, devorando, apressados, providenciais sanduíches.

— Espero que a fome só mate os corruptos — provocou o Deputado Aírton Soares (PMDB-SP). Com início da votação os militares preferiram ocupar as galerias, que, sem eles, ficariam praticamente desertas.

Apesar da importância do tema, a convocação da Constituinte não ocupou integralmente o tempo dos parlamentares: candidatos a Prefeito, como o Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) e o Deputado Roberto Freire (PCB-PE), passaram bom tempo falando de suas campanhas e em confabulações com correligionários. Mas houve ainda políticos com interesses mais diversos. O Deputado Wilmar Pallis (sem partido — RJ) aproveitou a rara concentração de congressistas para colher assinaturas para uma emenda de convocação de eleições diretas para a Presidência da república no próximo ano. Em poucos minutos conseguiu 146 nomes. O vice-Governador de São Paulo, Orestes Quercia, acompanhado de Prefeitos, fazia "lobby" pela reforma tributária.

Mas, sem dúvida, a agitada votação consumiu a maior parte do tem-

po, sobrecarregando o circunscrito Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga.

— Por essa ele não esperava. Agora eu embananei tudo — comentava o Deputado José Genoíno (PT-SP), exultante com o êxito de mais uma manobra de obstrução, que classificava de "um exocet" contra o PMDB.

— Vê lá, Genoíno: comporte-se direitinho — fingia advertir com vigor o Secretário-Geral do PMDB, Deputado Roberto Cardoso Alves, na realidade divertindo-se com a confusão.

Mas as preocupações da Liderança do PMDB não se resumiam à rebeldia do PT. O Líder do PTB na Câmara, Gastone Righi, alardeava para quem quisesse ouvir que sua bancada votaria contra o Governo porque não fora valorizada na votação.

— Ué, eu não fui procurado, ninguém veio conversar, não houve negociação. Agora o PMDB vem com um prato feito, vamos quebrá-lo — sentenciava.

Mais atormentado do que Pimenta da Veiga, só mesmo o Presidente do Congresso e da sessão, Senador José Fragelli, angustiado por ininterruptos pedidos "pela ordem". Abatido, Fragelli procurava, aflito, conselhos com a assessoria da Mesa, muitas vezes colocando a mão em cabeça em torno da orelha, para melhor ouvir os pronunciamentos.

— Com o PDS à Mesa não cometa tantos erros — ironizava o Deputado Paulo Maluf (PDS-SP). Os malufistas, por sinal, foram os responsáveis pelos momentos em que os ânimos ficaram mais exaltados, episódios protagonizados sempre pelos Deputados Agnaldo Timóteo e Adão Verrazzo. Nessas ocasiões, a galeria, na maior parte do tempo quieta, arriscava uma manifestação, logo contida pela campanha da Mesa.

Para evitar imprevistos, o Departamento Médico da Câmara montou um plantão junto ao plenário.

Houve também bom humor: prevaleceram os risos, tanto quando o Deputado José Eudes (PSB-RJ) chamou o próximo Congresso de "prostituinte" como nos apartes do Deputado Mário Juruna (PDT-RJ), que só conseguia pronunciar a expressão "instituinte". Prevista para ser a maior atração da longa votação, a "Miss Constituinte" — um enorme boneco reproduzindo uma mulata com cabelos alourados, confeccionada pelo artista plástico Angelo Lima, o mesmo do "Tahçredão" — não teve sorte: foi barrada pela segurança e teve que limitar sua rápida exibição a um solitário ballado nos gramados do lado de fora do Congresso.